

## PINHEIRINHO DOS PALMARES: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO BAIRRO A PARTIR DO PLANO URBANÍSTICO EIXO SUDESTE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Elvis Vieira<sup>1</sup>

### RESUMO

Pinheirinho dos Palmares se tornou o símbolo de um “massacre urbano” resultado da ação de reintegração de posse de uma área ocupada irregularmente por 1.800 famílias. A manhã de 22 de janeiro de 2012, São José dos Campos, cidade do interior de São Paulo ficaria marcada na história da cidade e do país. Com a chegada de um novo grupo político à Prefeitura, iniciam-se as negociações para a aquisição de uma área que pudesse abrigar as famílias sob a ótica de um novo bairro, agora desenhado em sintonia com a malha urbana existente da cidade. Este artigo trata do relato de uma experiência da consolidação de um projeto urbanístico integral para a construção de 1.700 unidades habitacionais (Minha Casa Minha Vida) tendo como prerrogativa a definição do Plano Urbanístico Eixo Sudeste, um importante vetor de crescimento de novos loteamentos de classe média-baixa e afastado do centro histórico da cidade aproximadamente 12 quilômetros. A proposta de intervenção tem como objetivo reestruturar os loteamentos existentes e gerar uma nova centralidade urbana a partir da consolidação dos novos empreendimentos previstos para esta região da cidade, tendo o Novo Pinheirinho dos Palmares como marco zero deste trabalho. Junto a isto, é analisado e proposto de forma metodológica a implantação dos equipamentos públicos necessários para atender a nova demanda projetada para os próximos 10 anos desta região. Reafirmando uma Política Urbana e Pública de atendimento de qualidade nos diversos setores da administração pública e de forma sustentável ao longo de sua implementação.

**PALAVRAS-CHAVE:** São José dos Campos. Pinheirinho dos Palmares. Plano Urbanístico

### 1. Introdução

O município de São José dos Campos, hoje capital da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e distante 94 Km de São Paulo, tem cerca de 640 mil habitantes (IBGE 2011) e é há algumas décadas um dos polos industriais e de conhecimento de ponta do Estado e do Brasil.

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de São José dos Campos Secretaria de Obras | Diretoria de Projetos Públicos, [elvis.vieira@sjc.sp.gov.br](mailto:elvis.vieira@sjc.sp.gov.br); [elvis.urbanista@gmail.com](mailto:elvis.urbanista@gmail.com)



Indústrias como a Embraer (avião), General Motors (automóveis), Refinaria Henrique Lage – Repav e diversas outras, que aproveitam a mão de obra altamente especializada, formada em instituições de excelência como o Centro Técnico Aeroespacial (CTA), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), inúmeros centros universitários do município e região.

Para que possamos compreender os benefícios adquiridos com o desenvolvimento urbano da região e da atual cidade de São José dos Campos, é necessária uma breve leitura sobre a história de sua formação e ocupação sobre o território do Vale do Paraíba. Desde a sua fundação em 1767 pelos brancos e índios quando foi nomeada “Vila de São José do Paraíba”, a cidade teve quatro ciclos de desenvolvimento que influenciaram na sua conformação urbana atual. O ciclo do café, o ciclo do algodão, a fase sanatorial e o ciclo do desenvolvimento industrial.

Foi com a produção agrária que a cidade se posicionou inicialmente com destaque nacional, consolidando-se na produção do café.<sup>2</sup> Já o ciclo do algodão é considerado por historiadores (CHUSTER 2011) como o primeiro grande ciclo, quando o município se destacou abastecendo indústrias inglesas de tecido.

Em 1964 a vila é elevada à categoria de cidade e em 1871 recebe a denominação de “São José dos Campos”, devido à imensa extensão de campinas em seu território, contando naquela época, segundo Chuster (2011), com uma população de 12.998 habitantes, incluindo 1.245 escravos. A passagem da estrada de ferro Central do Brasil pelo centro urbano da cidade, em 1876, impulsionou ao mesmo tempo em que consolidou o desenvolvimento urbano e econômico da região, ligando esta, definitivamente, ao eixo Rio-São Paulo. Fator determinante das características sociais e econômicas atuais.

O início do século XX marcou a evolução urbana de São José, a partir do crescente afluxo de pessoas em busca de tratamento para a tuberculose, fase esta que surge um grande número de Sanatórios na cidade, responsável inclusive pelo

---

<sup>2</sup> . A produção do café é mantida até 1930 quando o ciclo cafeeiro declinou em todo o país.

desenvolvimento urbano, surgindo neste momento nas cartografias da cidade uma zona urbana destinada a este “uso medicinal” (Zona Sanatorial)<sup>3</sup>. Os investimentos em infraestrutura providos pelo governo federal determinariam dali a dez anos a escolha do município para a implantação de um parque industrial.

**Figura 1. Vista aérea da região Sanatorial de São José dos Campos**



Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Campos, 2015

Se por um lado a fase sanatorial provocou uma “estigmatização” como local para doentes, o grande fluxo de familiares de doentes foi determinante para a transição de Cidade de Estância para Cidade Industrial, pois grandes investimentos em infraestrutura e equipamentos urbanos haviam sido feitos neste período. Paralelamente ocorrem os primeiros avanços na industrialização, representados pelas indústrias cerâmicas, olarias e tecelagens, que buscavam alternativas para as atividades econômicas em declínio (café e algodão) - características que marcaram a 1ª fase industrial. No entanto, é com a segunda fase industrial (1940-1970) que a

---

<sup>3</sup>. Pelo clima favorável à profilaxia de doenças, o Município é transformado, em 1935, em “Estância Climatérica” e “Estância Hidromineral”, pelo Decreto Estadual n.º 7.007, de 12 de março, e pela Lei Orgânica dos Municípios n.º 2.484 de 16 de novembro, respectivamente. Passa a receber do governo federal o “seguro obrigatório contra a tuberculose”.

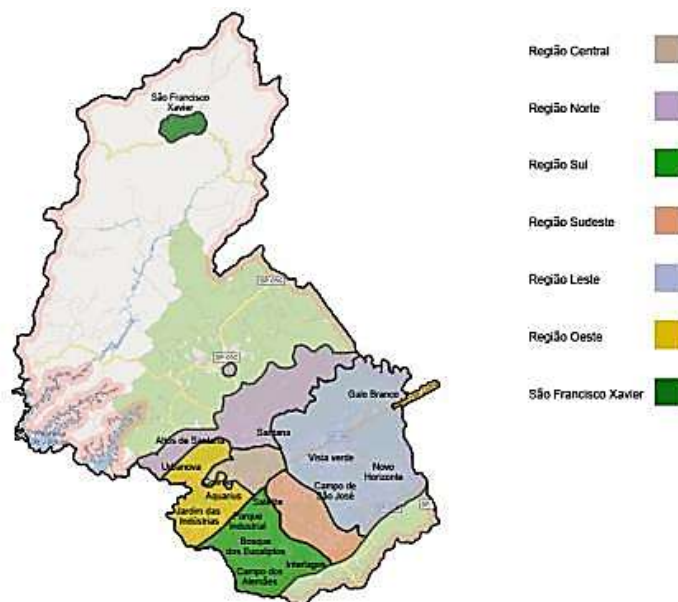
cidade passa por grandes transformações no seu sistema urbano e, conseqüentemente, na sua característica industrial atual.

Ao longo do tempo, indústrias como Embraer (avião), General Motors (automóveis), Refinaria Henrique Lage – Repav e diversas outras, que aproveitam a mão de obra altamente especializada, formada em instituições de excelência como o Centro Técnico Aeroespacial (CTA), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), além de inúmeros centros universitários do município e região, vão consolidar o último ciclo de desenvolvimento da cidade no século XX.

Da mesma forma, ao longo dos anos a cidade foi se desenvolvendo de forma organizada a partir do eixo viário da Rodovia Presidente Dutra (1951), com a implantação das principais indústrias e seus bairros industriais. Já algumas regiões, fora deste eixo, se desenvolveram sob a ótica de garantir uma cidade com considerável qualidade urbana e ambiental.

Atualmente São José dos Campos possui um território de 1.100 Km<sup>2</sup>, no qual apenas 33% deste espaço é considerado urbano, onde administrativamente a cidade é subdividida em 06 regiões (Central, Norte, Sul, Leste, Oeste, Sudeste), cada qual com sua característica e morfologia urbana própria (PMSJC 2012).

**Figura 2. Regiões de São José dos Campos**



Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Campos

Nesta primeira década do século XXI é possível perceber novamente a migração de seu setor econômico, que se transforma em consequência a uma cidade que cresceu e se tornou referência no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, no país e até mesmo no mundo. Neste momento, São José dos Campos é compreendido como uma cidade terciária, onde a prestação de serviços se fortaleceu e é responsável em dar suporte ao setor industrial e de pesquisa.

## **2. O desenvolvimento da Região Sudeste**

A Região Sudeste, diferentemente das demais, se desenvolveu de forma lenta e ainda possui uma baixa densidade urbana, possuindo um vasto território passivo de ocupação e/ou transformação urbana. Com o início das obras de ampliação do Aeroporto da cidade (2013), percebeu-se a grande procura por investidores privados na implantação de loteamentos ou conjuntos habitacionais

neste trecho da cidade, ocasionando num crescimento urbano de forma rápida e “sem controle” sobre o desenho da cidade.

Em vista destes fatores, a Prefeitura de São José dos Campos, propõem o Plano Urbanístico Eixo Sudeste que busca estudar, analisar e desenhar o desenvolvimento urbano deste trecho da cidade considerando os bairros existentes, suas infraestruturas urbanas consolidadas, as grandes referencias urbanas, por exemplo, o Aeroporto da cidade, assim como os novos investimentos imobiliários previstos para esta região. O Plano Desenhado deverá ser a ferramenta de controle urbano para o desenvolvimento desta, sob dois recortes temporais, o primeiro para os próximos dois anos, no qual já estão aprovados pelo poder público quatro grandes empreendimentos ampliando em mais de 17 mil habitantes ainda nesta década e, num segundo momento, no controle urbano da consolidação dos vazios gerados com a nova configuração urbana projetada.

Como estratégia, trabalhamos sob a ótica do Programa Municipal PAI (Projetos Arquitetônicos Integrados), no qual as intervenções urbanas em conjunto com a implantação dos equipamentos públicos deverão se articular em uma rede com os bairros, ou zonas, onde a transformação dos cenários urbanos se torne sutis e/ou imperceptíveis.

**Figura 3. Localização da Região Sudeste (laranja) em relação ao Centro Urbano (vermelho)**



Fonte: Google Earth, 2015



Organização: Elvis Vieira, 2015

A luz desta proposta de intervenção, o Plano Urbanístico Eixo Sudeste pretende implantar nos próximos anos, um conjunto de equipamentos públicos, como Creches, Escolas de Ensino Infantil e Ensino Fundamental, Escola de Ensino Médio, Centro Comunitário, Edifício Multifuncional (Centro Comercial, Lan House pública), Centro Poliesportivo, Casa do Idoso, Casa de Cultura, assim como as infraestruturas urbanas necessárias como duplicação do principal eixo viário da região (rua João Rodolfo Castelli), ciclovia, novas linhas de ônibus, que venham a consolidar e potencializar ainda mais esta região da cidade.

O Plano estratégico tem como pano de fundo articular e consolidar as propostas de produção habitacional desenhadas para a cidade, em particular para esta região e em especial aos moradores do Pinheirinho dos Palmares. Ainda que sua produção habitacional esteja a cargo da iniciativa privada, o poder público está responsável pelo gerenciamento e sua interlocução com o desenho urbano a ser implantado, num universo de aproximadamente 4.600 unidades habitacionais (HIS e HMP) em implantação e com previsão de conclusão para os próximos anos. Neste sentido, a proposta de intervenção alocada no Plano Urbanístico Eixo Sudeste tem como objetivo organizar o território com as infraestruturas necessárias ao bom funcionamento e com a implantação dos equipamentos públicos que suportem à demanda já existente e a projetada desta região da cidade.

### **3. Pinheirinho dos Palmares**

Compreender a história das famílias que fizeram parte da área que ficou conhecida nacional, e até mundialmente por Pinheirinho, antiga região à sul da cidade destinada ao plantio de pinheiros por indústrias de papel, se faz necessário para remontar a importância e pertinência do Plano Urbanístico.

No dia 22 de janeiro de 2012, ainda pela madrugada, São José dos Campos entrava para a história do país com a reintegração de posse mais violenta



presenciada até então. Um antigo acampamento de sem tetos na zona sul da cidade, ocupado por 1.750 famílias (cerca de 6.000 pessoas) em uma área particular de aproximadamente 1,3 milhão de metros quadrados<sup>4</sup>. A forma com o qual foi tratada a reintegração chamou a atenção de toda a mídia nacional e internacional<sup>5</sup>.

A Polícia Militar chegou ao local na madrugada do dia 22 de janeiro de 2012 e iniciou a operação de reintegração de posse às 6 horas da manhã. Por volta das 7h, alguns moradores, que até então não haviam reagido, começaram a resistir. Segundo moradores e jornalistas, a PM teria utilizado bombas de gás e balas de borracha indiscriminadamente mesmo quando não havia resistência (Monteiro e Faria 2012).

Durante todo o dia, dois helicópteros da PM sobrevoavam toda a área, transmitindo imagens em tempo real para o comando da PM montado em uma escola próxima. Em entrevista coletiva, o coronel da PM de São José dos Campos, Manoel Messias, afirmou que a ação foi um sucesso e toda a área foi retomada sem enfrentamentos. *“Segundo ele, o ‘fator surpresa’ foi crucial para a ação de reintegração de posse”* (Monteiro e Faria 2012).

Este fato tornou-se um grande trauma urbano e psicológico para os moradores do então “acampamento Pinheirinho” como para a cidade, e por mais que se procurasse minimizar este problema, o episódio ficou marcado na história da cidade de forma brutal.

#### **4. O loteamento Pinheirinho dos Palmares e sua relação no desenvolvimento urbano da Região Sudeste**

A chegada de um novo grupo político na administração municipal em 2013 abriu caminho para a “renegociação” de criar um novo bairro às famílias que forma desabrigados anos atrás, agora já organizados como uma Associação e com intuítos

---

<sup>4</sup> . O terreno de mais de 1 milhão de metros quadrados foi invadido em 2004 e pertence à massa falida da empresa Selecta Comércio e Indústria S/A. No local viviam cerca de 1.500 famílias. Com o tempo, o Pinheirinho se tornou um bairro, com comércios e igrejas.

<sup>5</sup> . O caso foi levado à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Organização dos Estados Americanos (OEA) por denúncias de violação de direitos humanos durante a desocupação.





muito bem definidos. No entanto, a questão se centrava na definição de sua localização que pretendia a princípio, adquirir a mesma área palco daquele evento, que logo foi frustrado com a negativa da proposta de compra junto aos proprietários. Neste momento a administração pública criou um grupo de trabalho responsável pelas negociações, aquisições e acompanhamento de todo o processo.<sup>6</sup>

No segundo semestre de 2013, o grupo identifica uma área no extremo da Região Sudeste, que apesar da grande distância da atual ocupação deste setor da cidade, possuía importantes qualidades em sua paisagem numa região em processo de transformação urbana. Neste mesmo ano, a área é adquirida e inicia-se os estudos para a concepção do bairro Primeirinho dos Palmares, responsável por abrigar 1.700 famílias. Estes estudos ficam a cargo da associação que deveria apresentar o projeto urbanístico e as unidades habitacionais, que neste momento é definido como casas autônomas térreas, configurando um bairro horizontal e que, apesar de sua grandiosidade, deveria apresentar características de um bairro de baixa densidade urbana. Quanto a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, estava encarregado em trabalhar conjuntamente com o autor do projeto (urbano e arquitetônico) no intuito de integrar o novo bairro a malha urbana existente e estruturar o mesmo com as infraestruturas e equipamentos urbanos.

## **5. A construção do Plano Urbanístico Eixo Sudeste**

Compreender a construção do território a partir da consolidação de um novo bairro residencial era o desafio imposto. Por outro lado, tal desafio torna-se a oportunidade de redesenhar de forma ordenada uma região da cidade ainda a ser explorada. Devido a sua topografia acidentada, outras regiões da cidade foram sendo ocupadas e urbanizadas ao longo dos anos, permanecendo cerca de 40% de seu território ainda intacto, e os que foram urbanizados a maior parcela é ocupada

---

<sup>6</sup> . Cabe esclarecer que a Prefeitura Municipal de São José dos Campos se comprometeu em adquirir a área para a construção das unidades habitacionais e demais equipamentos públicos necessários.

pelas instalações da EMBRAER e o Aeroporto de São José dos Campos. Neste sentido, as novas ocupações previstas para os próximos anos deveriam não somente se adequar a malha urbana existente, e consolidada, mas também desenhar um novo vetor da cidade destinado aos bairros residenciais que consolidasse ainda mais a importância e centralidade dos bairros existente, em especial ao centro comercial do Putim.<sup>7</sup> Quanto às novas estruturas e equipamentos a serem implantados deveriam atender a região como um território único e integrado as demais regiões (Sul e Leste) de São José dos Campos, em particular às possibilidades de novas conexões entre as regiões e ao centro urbano da cidade.

### 5.1 Metodologia e Método de Análise

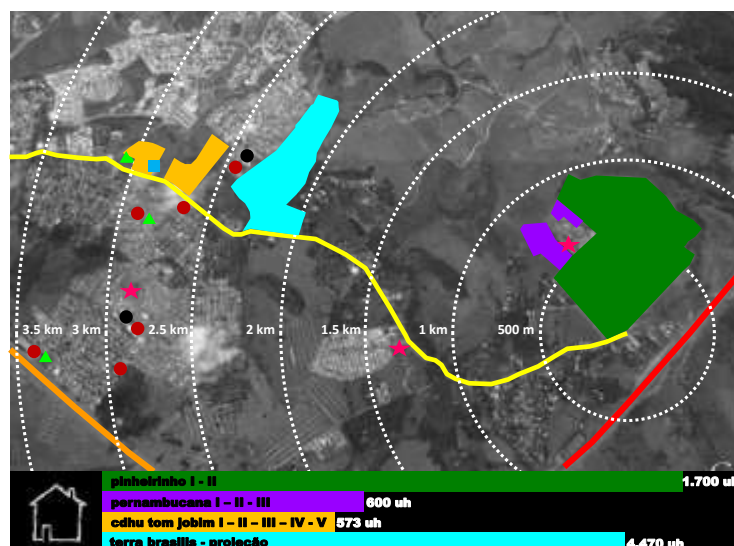
Compreender o território a ser transformado foi o marco inicial de nossa análise e tomadora das futuras decisões de projetos a serem colocadas em pauta. A princípio o cadastro das estruturas urbanas existentes e a localização dos equipamentos públicos em funcionamento foram fundamentais para compreender a realidade desta região da cidade, configurando um importante documento de análise da demanda atual. Posteriormente, o levantamento dos empreendimentos privados destinados a habitação (HIS, HMP) ou novos loteamentos aprovados para os próximos anos nos dando o real panorama das infraestruturas necessárias e a tomada de decisões quanto a implantação de novos equipamentos e políticas públicas. Somado a isto, tomamos como parâmetro as distâncias aceitáveis de atendimento aos serviços públicos a serem implantados, e por fim a análise sobre o patrimônio territorial público, nos fornecendo um olhar geral sobre este território e a possibilidade de um projeto global e integrado.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> . A região do Putim é composta atualmente pelos loteamentos São Leopoldo, Vila Rica, Residencial Jatobá, Putim entre outros.

<sup>8</sup> . Para a definição das distâncias confortáveis, utilizamos as teorias do arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl, somados as análises de cada secretaria municipal com seus cálculos de demanda existentes e projetados.

**Figura 4. Análise Urbana da Região Sudeste e suas interferências**



Fonte: Google Earth, 2015  
Organização: Elvis Vieira, 2015

## 5.2 O Programa PAI – Projetos Arquitetônicos Integrados

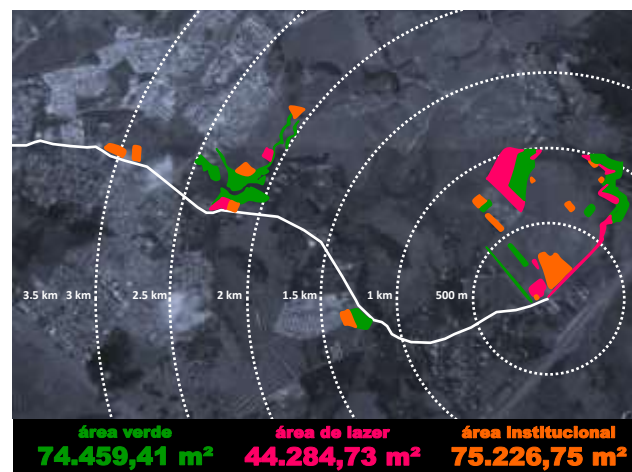
O Programa PAI – Projetos Arquitetônicos Integrados tem a função de pensar o território urbano como um objeto único e integrado as demais regiões circunvizinhas da cidade, suas estruturas e inter-relações urbanas, econômicas e sociais. Neste sentido, os loteamentos consolidados como os em implantação e os projetados para os próximos anos, devem funcionar como “*sistemas urbanos*”<sup>9</sup> integrados e interligados à malha urbana, no qual foi tomado como estinha dorsal destas conexões o eixo viário da Av. João Rodolfo Castelli, que deverá ser duplicada capaz de gerar maior fluxo entre os bairros e a região central da cidade e para abrigar o novo sistema de transportes públicos (Programa Mobi – BRT).

Já para a implantação de cada equipamento público, tomamos como referência as teorias do arquiteto Manuel de Solà-Morales, professor da

<sup>9</sup> . A proposta de sistema urbano tem-se como principio os conceitos defendidos pelo arquiteto catalão Josep Maria Montaner como sistemas arquitetônicos.

Universidade da Catalunha, no qual os edifícios devem ser considerados como “*cosas urbanas*” capaz de atender as necessidades de cada secretaria municipal, mas compreendido como um sistema integrado ao território urbano e como elemento de referencia urbana e de construção de novos cenários urbanos. Deste modo, cada equipamento público é implantado em uma localização estratégica, que atenda à demanda do bairro e região, às necessidades de atendimento e cumprimento das políticas públicas de cada secretaria municipal e localizados de forma ideal quanto às distancias confortáveis aos seus usuários.

**Figura 5. Cadastro das áreas públicas existentes na Região Sudeste e suas funções**



Fonte: Google Earth, 2015  
Organização; Elvis Vieira, 2015

## 6. Resultados e Considerações

Pensar a consolidação da Região Sudeste da cidade de São José dos Campos, como uma peça articuladora de todo o tecido urbano consolidado e à luz da transformação deste território de forma organizada e controlada pelo poder público coloca em questão a forma com que as cidades devem crescer e como devem desenhar seu território.

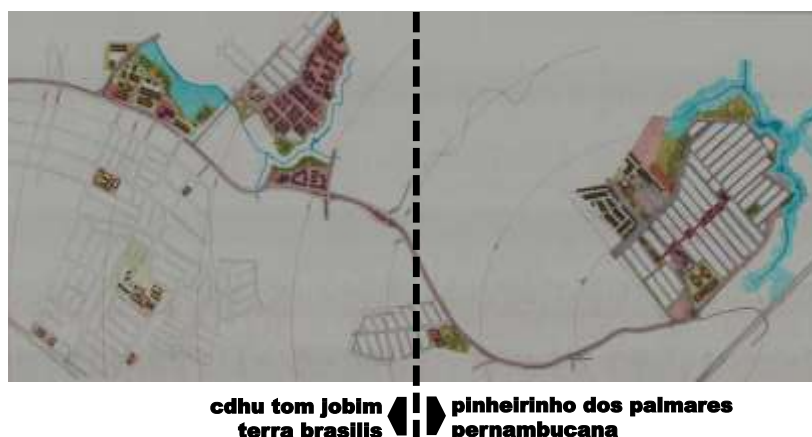


Um dos desafios impostos aos Grandes Projetos Urbanos é lidar com as áreas degradadas, subutilizadas ou ociosas (VIEIRA 2012), mas também compreender que o território em desenvolvimento também necessita de um “desenho norteador” de sua configuração espacial, como posto por Nuno Portas:

O projeto urbano, numa primeira fase compreendida entre os anos 80/90, exercia esse papel, o de regenerar ‘tecidos como alavancas para atrair novas atividades produtivas, de cultura e de lazer’, entre outros fins. (PORTAS in MACHADO 2009, p 17).

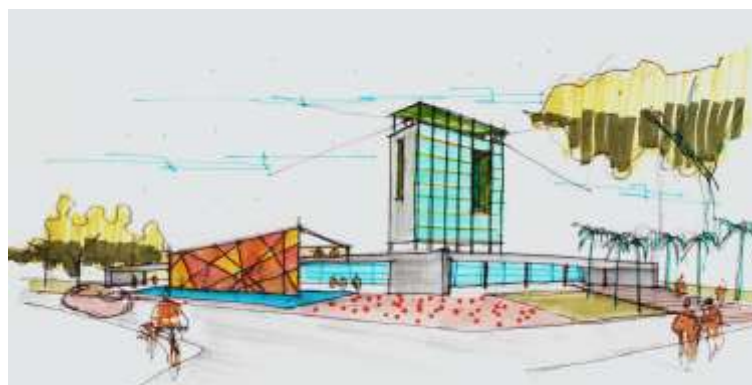
No caso específico do Plano Urbanístico Eixo Sudoeste, e dos Projetos Arquitetônicos Integrados – PAI, articular cada equipamento urbano como peça de conexão entre os territórios nos possibilitou desenhar o crescimento da cidade, ou parte dela, numa abordagem interativa e participativa liderada pela comunidade e o poder público, valorizando o capital social das comunidades locais e colocando no centro do planejamento as reais necessidades hoje e no futuro. Desta forma, o capital humano (cidadãos e sua origem social e cultural) desempenham um papel importante como agentes-chave de mudança urbana e, em particular, de definir o que é significativo dentro da cidade.

**Figura 6. Plano Urbanístico da Região Sudeste, com a implantação das infraestruturas urbanas e os novos equipamentos públicos**



Fonte: Elvis Vieira, 2015

**Figura 7. Equipamento Público proposto, edifício multifuncional**



Fonte: Elvis Vieira, 2015

Por outro lado, pensar os equipamentos urbanos, a princípio para o Novo Pinheirinho, e estendido posteriormente para a Região do Putim, confirmou que estruturar estes equipamentos de forma integrada ao desenvolvimento de uma região, pode ser a oportunidade de desenhar a cidade como um organismo integrado ao tecido urbano consolidado. Ainda assim, a proposta apresentada nos demonstrou que outros espaços antes vistos de forma individualizada, como as áreas de lazer e verdes, ao se relacionarem entre si, podem gerar importantes

espaços de conexões por parques e corredores verdes, contribuindo significativamente com a qualidade urbana e paisagística da cidade.

Por fim, cabe salientar que as obras do Novo Pinheirinho dos Palmares se encontram em andamento com previsão de uso para o segundo semestre de 2016, entendendo que a moradia deve se estender ao dever do poder público em oferecer uma cidade mais justa e sustentável: urbano, econômico, de meio ambiente e mobilidade urbana.

### Referencias Bibliográficas

CHUSTER, Vitor. **São José dos Micuins: almanaque de curiosidades históricas de São José dos Campos no período sanatorial**. São José dos Campos: Valilo Gráfica e Editora Ltda EPP, 2011.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 1ª. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2011. <http://www.ibge.gov.br> (acesso em 2012).

MACHADO, Denise Pinheiro (org). **Tipologias e projetos urbanos na cidade contemporânea**. Vols. II, Coleção Arquitetura Urbana Brasileira. Porto Alegre: Marcavisual, 2009.

MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitectónicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

Monteiro, Gerson, e Carlos de Faria. **Reintegração de posse em São José dos Campos termina com três feridos, 18 presos e oito carros queimados**. 22 de janeiro de 2012. [www.sao-paulo.estadao.com.br](http://www.sao-paulo.estadao.com.br) (acesso em 21 de abril de 2015).

OTTA, Ruth Maria Bonilha Macedo. **Turismo Urbano e desenvolvimento municipal: o caso de São José dos Campos**. Dissertação de Mestrado, São José dos Campos: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba (Dissertação de Mestrado), 2001.

PMSJC. **São José em dados 2012: informações sobre a cidade de São José dos Campos**. Relatório Anuário, São José dos Campos: PMSJC, 2012.

Santos, Carlos. **Choque faz reintegração em área invadida em São José dos Campos**. 22 de janeiro de 2012. [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com) (acesso em 21 de abril de 2015).

—. **Ex-moradores vivem expectativa por obras do 'Pinheirinho dos Palmares'**. 22 de janeiro de 2014. [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com) (acesso em 21 de abril de 2015).

—. **MPF move ação contra São José dos Campos por conta de área invadida**. 19 de janeiro de 2012. [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com) (acesso em 21 de abril de 2015).



SOLÁ-MORALES, Manuel de. **De cosas urbanas**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

VIEIRA, Elvis José. **Grandes Projetos Urbanos e a transformação da Forma Urbana na Cidade Contemporânea: Operação Urbana Orla ferroviária de Suzano**. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.